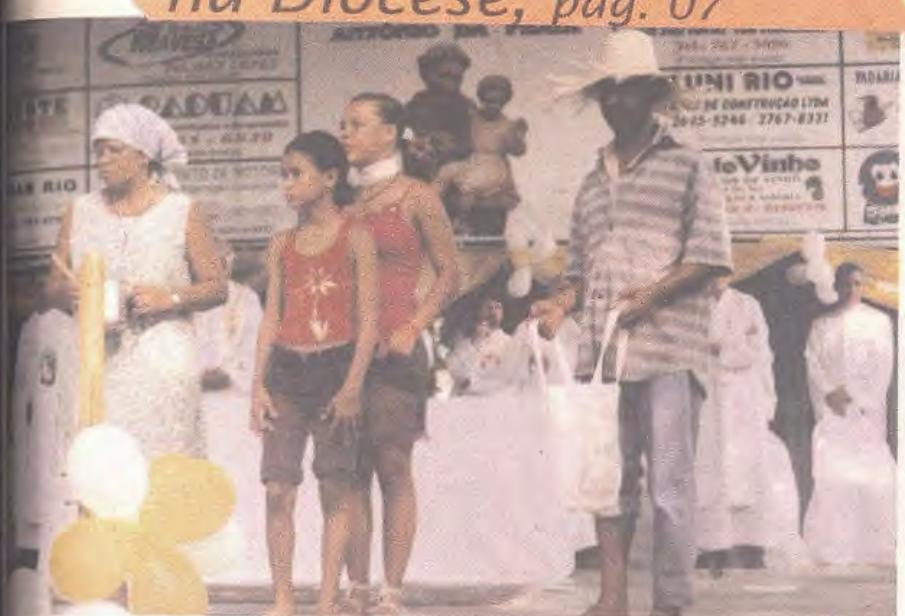


Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XIX - nº 151 - Maio / 2003 - Distribuição Dirigida

*Caminhadas marcam o
Dia do Trabalhador
na Diocese, pág. 07*

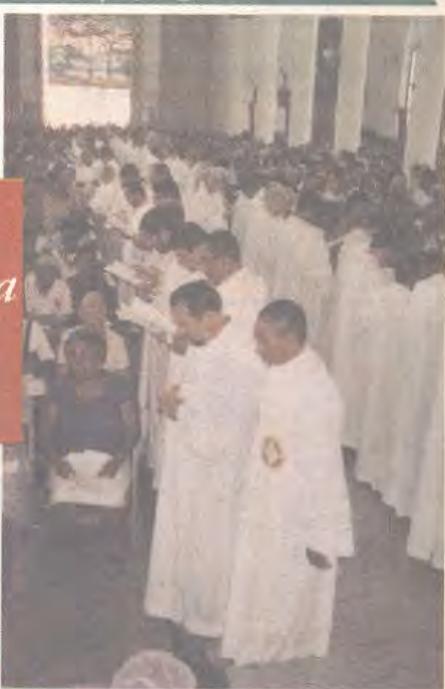


*Dom Luciano
Feliz Aniversário
04 de maio - nascimento
20 de maio - ordenação episcopal*



*Seminário celebra primeiros
ministérios em solenidade
Interdiocesana, pág. 04*

*Padres e diáconos
renovam promessas na
Quinta-Feira Santa,
pág. 07*



Sítio das Crianças

*AVICRES e
Diocese de Nova Iguaçu
Acolhendo o futuro, pág. 06*

Editorial

Maria, mãe de Jesus e de todas as mães

Celebrando a Vitória do nosso Deus, celebramos a esperança de possíveis vitórias e o Povo de Deus que caminha com fé. Foram momentos marcantes e bonitos que tivemos em nossas Comunidades e Paróquias. A Diocese unida celebrou a Quinta-Feira Santa, nosso bispo, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas estavam em massa participando deste grande momento.

A Diocese fez e continuará com o seu clamor pela vida e pela Paz.

Queremos destacar agora a grande riqueza das experiências que teremos neste mês de maio, dedicado a Maria, Mãe de Jesus e a todas as Mães, também as Festas de Nossa Senhora de Fátima e Santa Rita. A festa de Jesus, Bom Pastor nos convida a viver intensamente o Ano Vocacional: Batismo, fonte de todas as vocações.

Devemos ainda lembrar do Dia do Trabalhador, suas lutas e conquistas. As caminhadas, as celebrações, as confraternizações marcam este dia em nossa Diocese.

Temos ainda uma festa muito especial: o aniversário do nosso bispo Dom Luciano, no dia 4 de maio. Ele celebrará junto aos demais bispos do Brasil, na Assembléia da CNBB, em Itaici, nós rezaremos por ele em nossas Comunidades e teremos em outros momentos a possibilidade de parabenizá-lo.

Lembro que as nossas prioridades continuam sendo trabalhadas e os resultados chegarão para o nosso bem e de toda nossa Diocese.

Por isso, irmãos e irmãs, com alegria e com o Espírito do Ressuscitado continuemos vivendo e levando a mensagem de esperança e de Paz a todos que encontrarmos pelo caminho.



Que Maria, mãe do Ressuscitado nos ajude.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin
Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade
Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo
Coordenação Gráfica: Paulo Aquino
Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão de Texto: Cláudio Carlos
Estagiário: Carlos Graciano

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Página na Internet: www.mitrani.org.br

41ª Assembléia Geral da CNBB

Desde 1953, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza a Assembléia Geral, que reúne todos os bispos do país, para discutir assuntos de interesse da Igreja. Neste ano de 2003, o evento acontece de 30 de abril a 09 de maio, no bairro de Itaici, município de Indaiatuba (SP). Esta é a 41ª Assembléia Geral da CNBB.



Objetivos da 41ª Assembléia Geral da CNBB

Por ocasião da 41ª Assembléia Geral da CNBB, os bispos do Brasil elegerão a nova presidência da CNBB e os presidentes dos Conselhos Episcopais Pastoriais, assim como o delegado junto ao Conselho Episcopal Latino-Americano e do seu suplente. Outros temas estão em pauta como a ava-

liação do quadriênio que se encerra e a definição das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2003-2006. Os bispos tratarão ainda de: Comissões Episcopais Pastoriais, Presbíteros, Ano Vocacional, Estatuto Civil da CNBB, Relatório Econômico, 4ª Semana

Social Brasileira, Análise de Conjuntura, Mutirão para Superação da Miséria e da Fome, Igreja Católica, Igrejas Evangélicas e Política e o posicionamento sobre os novos movimentos eclesiás. Durante a Assembléia, os bispos dedicarão uma dia para a espiritualida-

Governo Diocesano

Assessores das Pastoriais

Infância Missionária:

Pe. Ady Mytial

Encontro de Casais com Cristo:

Pe. Bernard M. Raymond Masson

Educação e Ensino:

Pe. Carlos Henrique Menditti

Vicentinos:

Pe. Geraldo Magela P. do Nascimento

ENCONTROS COM O BISPO EM MAIO

Centro de Formação - 09:00h

10/05 - Movimento Juvenil

17/05 - Catequese

24/05 - Encontro de Casais com Cristo

31/05 - Centro Sociopolítico

CEBI - Centro de Estudos Bíblicos



O CEBI convida a todos para a palestra "Mulheres na Bíblia", que será realizada na Igreja Metodista de Nova Iguaçu, no dia 31 de maio e 07 de junho, de 08 às 16h. A palestra será ministrada pela pastora Marly e a Irmã Carmem. A Igreja Metodista fica na rua Jane Torres, 111 (antiga rua Botucatu).

Você encontra na Livraria Diocesana

Cartas de Pedro

Para crianças e adolescentes

Paulinas

A CNBB sugeriu para o ano de 2003 o estudo sobre as "Cartas de Pedro". Neste livro vamos refletir sobre os principais temas dessas cartas na compreensão da criança e do adolescente. De forma simples, rica e dinâmica são apresentados, em oito encontros, temas da vivência cristã, temas esses que podem ser usados em catequese, retiros, círculos bíblicos, ensino religioso e outros.



R\$ 3,20

Liturgia Um direito do povo

Frei José Ariovaldo da Silva, OFM e Pe. Marcelino Sivinski

CEBI

Esta publicação é uma coletânea de artigos escritos por experientes liturgistas e pastores do Brasil em homenagem ao seu estimado colega liturgista e professor Pe. Gregório Lutz, CSSp. São contribuições sobre temas diversos, mas todos refletindo com certeza uma preocupação de fundo: a saber, a "participação plena" do povo cristão na liturgia, grande aspiração do Concílio Vaticano II.



R\$ 27,70

CELEBRAR A VIDA ENTRE A VIOLENCIA E A INSEGURANÇA

O Brasil atingiu o índice de 35 mil assassinatos ao ano. Estas mortes levam, na sua grande maioria, jovens entre 15 e 29 anos. Segundo o Censo, 70% das mortes nesta faixa etária são por mortes com armas ou acidentes de trânsito. E seus assassinos também estão nesta mesma faixa etária. O que significa que cerca de uns cem mil jovens, a cada ano, deixam a sociedade ou pela morte ou pela prisão ou pela fuga. São vidas perdidas. Nestes últimos tempos a violência e a insegurança atingiu um estado tal que volta a ocupar grandes espaços nos jornais e na televisão. Como o assunto está presente nos meios de comunicação significa que passamos por um novo surto de violência. Na verdade o assunto nunca saiu de cena. O que é noticiado são os surtos ocasionais. É o que está acontecendo agora.

O estado do Rio de Janeiro convive com a violência desde que a droga estabeleceu-se como um bom negócio. O tráfico de droga dividiu a sociedade em dois segmentos. O "asfalto" e o "morro". Estes dois segmentos não se tocam nem se integram. Por "asfalto" entenda-se a classe média, que é a maior consumidora de drogas, leves ou pesadas. Aqui a polícia nada pode fazer. Em primeiro lugar, porque aqui vivem as "famílias de bem". Aqui estão os poderosos inatingíveis, os que têm posição social reconhecida pelas colunas sociais dos vários jornais. São os que mais reclamam da violência e da insegurança porque não podem ostentar suas riquezas com segurança. Mas não querem encarar de frente o verdadeiro problema. A causa da violência está na droga que eles consomem numa boa.

A droga vem do "morro". É onde estão os traficantes, pequenos e grandes. Para o asfalto, a violência deve se restringir ao morro. A polícia tem total liberdade de subir o morro, matar, prender e violentar que o asfalto não vai reclamar desta violência. No morro um garoto que começa sua carreira no tráfico aos doze, treze anos, não



chegará aos vinte e cinco. Também é do morro que vem a maioria dos jovens que ingressam na polícia. Desta forma, quando acontece um tiroteio, é o morro fardado enfrentando o morro do tráfico. Estes policiais pensarão muito antes de atirar porque suas famílias também estão no morro.

É triste constatar que a grande maioria das pessoas indiciadas pela CPI do Narcotráfico estão em liberdade. Estas pessoas acusadas não vivem no morro. Vivem no asfalto, entre as famílias de bem. São juízes, deputados, promotores, coronéis ou oficiais, gente de classe média que vive dos lucros conseguidos pelo tráfico feito no morro. A sociedade proclama uma vitória quando um traficante do morro é morto pela polícia. Mas nada fala

quando um deputado associado ao tráfico renuncia duas vezes ao seu mandato para escapar de uma possível cassação e poder continuar a viver bem na sociedade.

Como enfrentar esta situação? Tarefa difícil! Nossas igrejas estão começando a se mover. Temos que centrar nossas ações na frase de São Paulo aos romanos: O reino é de justiça, paz e alegria provindas do Espírito Santo (cf. Rm 14,17). O reino acontece quando as pessoas podem sentir a alegria de viver. A vida é o grande dom de Deus a cada um de nós. Infelizmente, a grande maioria não consegue sentir esta alegria de viver. Afinal, não existe paz na sociedade. A Bíblia sempre reafirma que a paz é fruto da justiça (Sl 85,10). Nossa pastoral deve estar sempre voltada para a prática da justiça. Temos que, profeticamente, denunciar a injustiça, a corrupção, a fraude, a violência e a hipocrisia. Vivemos o tempo pascal, triunfo da Vida que vem de Deus. Que nossas comunidades possam viver e celebrar este tempo, renovando a esperança de que a Vida triunfe sobre a morte e a violência que tanto assustam nossa gente.

Francisco Orofino

Nova Iguaçu presente no Seminário sobre o Sacrosanctum Concilium



diocesano de liturgia representando nossa diocese,

"Foi uma semana bastante interessante em que fizemos um aprofundamento histórico do documento, também avaliamos sua aplicação e contribuição litúrgica na Igreja do Brasil", ressaltou Pe. Paulo.

Estiveram presentes grandes estudiosos e pesquisadores do tema como Frei Arioaldo da Silva, Frei Alberto Bekause, Ione Buyst e outros. Dom Clemente Isnard, um dos grandes contribuintes para a renovação da Liturgia no Brasil, também marcou presença. E muitos outros bispos, padres e leigos.

No último dia do Seminário Pe. Paulo concelebrou a Eucaristia com Dom Geraldo Lirio Rocha, responsável pelo setor liturgia da CNBB, que em sua homilia disse que o mutirão para aplicar o Sacrosanctum Concilium em nossa liturgia não pode parar. O Concílio Vaticano II precisa ser mais popular em nossas Dioceses e Paróquias.

De 10 a 13 de maio aconteceu em São Paulo, o Seminário Nacional sobre os 40 anos do Documento Sacrosanctum Concilium sobre a Liturgia.

Pe. Paulo Henrique Machado esteve presente a esse encontro como assessor

II DE MAIO DIA DAS MÃES

Mãe

Mãe... São três letras apenas
As desse nome bendito:
Também o Céu tem três letras...
E nelas cabe o infinito.
Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disse
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer...
Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do Céu
E apenas menor que Deus!

Mário Quintana

Mães sociais da Casa do Menor São Miguel Arcanjo

40º Dia Mundial de Oração pelas Vocações Dia 11 de Maio

síntese da carta preparada pelo Pe. Carlos Chiquim

A Vocaçao ao serviço

1. "Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz" (Mt 12,18, cf. Is 42,1-4).

Este tema convida-nos a lembrar a história do primeiro chamado pelo Pai, o seu Filho Jesus. Ele é "o servo" que o Pai escolheu e formou desde o seio materno (cf. Is 49,1-6), no qual depositou o seu espírito e a quem transmitiu a sua força (cf. Is 49,5) e a quem exaltará (cf. Is 52,13-53,12).

Enquanto que, na atual cultura, aquele que serve é considerado inferior, na história sagrada o servo é aquele que é chamado por Deus a cumprir um particular ato de salvação e redenção. É aquele que reconhece ter recebido de Deus tudo aquilo que é e possui. Desta forma, sente-se chamado a colocar ao serviço dos outros o que recebeu.

2. "Como um cordeiro conduzido ao matadouro..." (Is 53,7).

Na Bíblia existe uma forte relação entre o serviço e a redenção, assim como entre serviço e sofrimento, entre Servo e Cordeiro de Deus. O Messias é o Servo sofredor que carrega o peso do pecado humano, é o Cordeiro "conduzido ao matadouro" (Is 53,7) para pagar o preço das culpas da humanidade. O Servo é o Cordeiro que "foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca" (Is 53,7). Jesus não reagiu ao mal com o mal, mas respondeu ao mal com o bem.

O servo que encontra em Deus a sua força se torna "luz das nações". A vocação ao serviço é sempre vocação a tomar parte de modo muito pessoal, árduo e sofrido, no ministério da salvação.

3. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Mt 20,28).

Jesus assumiu "a condição de servo" (Fil 2,7), e dedicou-se, totalmente, às coisas do Pai (cf. Lc 2,49). Jesus veio para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mt 20,28); lavou os pés dos seus discípulos e obedeceu ao projeto do Pai (cf. Fil 2,8). Por isso o Pai o exaltou e lhe deu um nome novo e fê-lo Senhor do céu e da terra (cf. Fil 2,9-11).

Na história do "servo Jesus" lemos a história de cada vocação, história que passa através do chamamento a servir e culmina na descoberta do nome novo, pensado por Deus, para cada um. Em tal "nome" cada um pode alcançar a própria identidade, orientando-se para uma realização de si mesmo que o tornará livre e feliz. Lemos, na parábola do Filho, a história vocacional de quem é chamado por Ele a seguir mais de perto no ministério sacerdotal ou na consagração religiosa. A vocação sacerdotal ou religiosa é sempre vocação ao serviço generoso a Deus e ao próximo.

4. "Onde estou eu, aí também estará o meu servo" (Jo 12,26).

Jesus, o Servo e o Senhor é também aquele que chama. Chama a ser como Ele. Jesus chama a servir como Ele serviu: quando as relações interpessoais são inspiradas no serviço recíproco, cria-se um mundo novo, e uma autêntica cultura vocacional.

Com esta mensagem queria propor a tantos jovens o ideal do serviço, e ajudá-los a superar as tentações do individualismo. Apesar das dificuldades do mundo moderno, existe no coração de muitos jovens uma natural disposição para se abrir ao outro, especialmente ao mais necessitado. Isto os torna generosos, capazes de empatia, dispostos a esquecer-se de si mesmos em favor do outro. Servir é vocação natural, porque o ser humano é naturalmente servo e precisa dos outros. Servir é manifestação da liberdade e é possível a todos, através de gestos pequenos, mas, grandes, se animados pelo amor sincero.

5. "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos" (Mc 9,35).

Assim Jesus disse aos Doze, surpreendidos a discutir entre si "sobre qual era o maior" (Mc 9,34). Esta tentação não poupa sequer quem é chamado a presidir à Eucaristia. Quem exerce este serviço é ainda mais radicalmente chamado a ser servo. Ele é chamado, com efeito, a agir "in persona Christi". Presidir à Ceia do Senhor é o convite premente para se oferecer em dom, a fim de que permaneça e cresça na Igreja a atitude do Servo sofredor e Senhor.

Visitas da Equipe de Animação Vocacional nas comunidades previstas para os meses de maio e junho.

03 e 04/05	Nossa Senhora da Conceição	Japeri
17 e 18/05	Nossa Senhora de Fátima	Cabuçu
25/05	São Simão e São Pedro e São Paulo	Lages e Paracambi
31/05 e 01/06		Quelimados
14 e 15/06	Nossa Senhora de Fátima – São Jorge	Centro
28/06	Sagrado Coração de Jesus	Bairro K11

Contatos:

Ir. Zita Dalbianco Tel.: 2767-8043

Pe. Carlos Antônio Tel.: 2667-8746

Celebração Vocacional Interdiocesana

No dia 25 de abril, aconteceu no Seminário Diocesano Paulo VI uma celebração eucarística na qual sete seminaristas e três candidatos ao diaconato permanente foram instituídos nos ministérios de leitor e acólito.

A celebração foi presidida por Dom Luciano, bispo de Nova Iguaçu e concelebrada por Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias e diversos padres das dioceses de Nova Iguaçu, Valença, Volta Redonda e Duque de Caxias.

Interno do Ano Vocacional a diocese celebrou a alegria dos sete jovens que se preparam para o presbitério ao darem mais



este passo na resposta a vocação ao ministério ordenado.

Também foi significativa a presença dos três candidatos ao diaconato permanente que junto com suas esposas e filhos celebraram, também, esta etapa rumo a ordenação diaconal.

Com estes dois ministérios eles assumem o compromisso de crescerem no amor e na atenção à Palavra de Deus e a ajudarem no serviço do altar.

Desejamos aos novos ministérios um feliz exercício de suas novas missões e perseverança na resposta ao chamado de Deus.

Caminhando

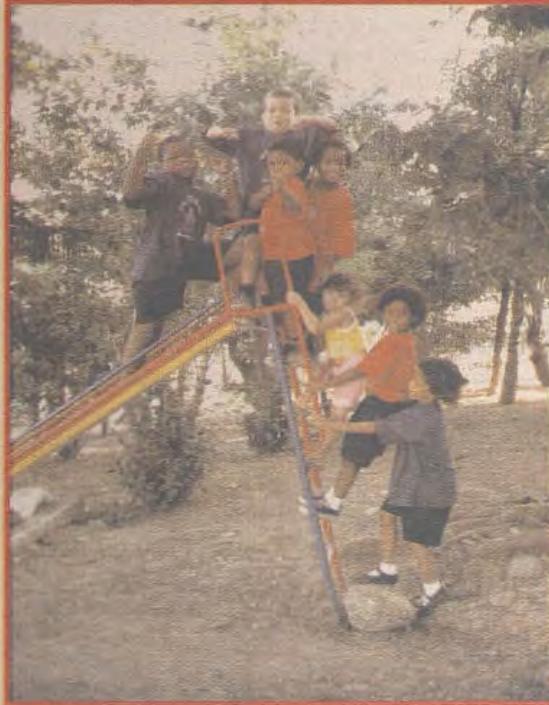


AVICRES, CRESCENDO EM SOLIDARIEDADE

Carlos Graciano

Pelicada é a situação da família brasileira. O desemprego assusta e se torna uma agressão à auto estima dos pais. As drogas se transformam em fuga dos problemas. Verdade é que a família atravessa um terrível drama. Nesse particular, as crianças são as maiores vítimas. Organizações, conselhos e associações de vários matizes se apresentam como alternativa para mudar o triste quadro infantil do país.

Sítio das Crianças e Casa do Amor



"lência doméstica antes de chegar aqui", explica Denise, destacando que há programas específicos para os pais.

Coordenada por Marlene Maria de Brito, a Casa do Amor pode receber até 20 meninas de 5 a 12 anos. "A reintegração familiar é o que buscamos. Infelizmente percebemos que muitos pais não se preocupam com seus filhos", diz.

O Conselho Tutelar dos municípios denuncia maus tratos, exploração e abandono de uma criança ao Juizado de Menores. Este, decide se os pais tem condições de cuidar ou não dos filhos. Em caso de retirada da tutela, as crianças precisam permanecer em um lugar onde possam ser acolhidas e respeitadas. Isso explica a existência desses abrigos. Segundo Denise, há um tempo hábil para a permanência. "Ficamos com elas até que a justiça determine o retorno. Antes da volta, a família é procurada para receber a criança", explica, esclarecendo que na Casa há uma assistente social.



Inauguração da Casa do Amor, em
14 de novembro de 2002

Atualmente a Avicres está estruturada em 5 núcleos comunitários que atendem 225 crianças e suas famílias; dois postos de saúde; uma escola com 140 crianças; um projeto de educação agrícola, em Queimados e quatro abrigos que funcionam como residência para 85 crianças e adolescentes em situação de risco. Não cabe aqui listar todas as atividades solidárias da Avicres. Assim sendo, nos importaremos com duas unidades infantis situadas na posse, em Nova Iguaçu.

O Sítio das Crianças, que atende 15 meninos de 5 a 10 anos. Segundo a coordenadora Denise Vasconcelos, o abrigo recebe e cuida das crianças, mas a intenção é também atingir os pais. "É preciso mostrar que a criança necessita viver em um bom ambiente familiar. Várias crianças sofreram vio-

Por isso, foi criada em 1991, a Associação Vida no Crescimento e na Solidariedade, Avicres. A psicóloga Tânia Maria de Lima e o teólogo alemão Johannes Niggemeier deram início a esse organismo cujo objetivo é administrar e gerenciar projetos sociais voltados para a população mais pobre. De modo especial à criança. O ponto de partida foi um trabalho comunitário realizado na favela Lírio do Vale, em Edson Passos, no município de Mesquita, desde 1987.

Denise e Marlene coordenadoras dos abrigos



Parceria

Apesar de não ser uma entidade religiosa, a Avicres trabalha em parceria com a Diocese de Nova Iguaçu. Para Marlene existe afinidade entre ambos "Uma delas é o resgate de vidas e da auto-estima. Mas não há vínculo religioso. Recebemos pessoas de vários credos", destaca. Para Denise, a presença da Igreja ajuda muito no trabalho com as crianças. "Além da visita de padres locais que brincam com elas, o espaço físico onde estão os abrigos pertence à Diocese, acentua ela, explicando a existência de uma capela no local.

Tristeza e alegria

As coordenadoras acreditam que esse trabalho não é fácil. De fato, lidar com o descaso das famílias é mais difícil do que parece. "O abrigo funciona durante 24 horas, mas temos crianças que nunca receberam visita dos pais. É a força de vontade que faz a gente trabalhar", afirma Marlene. "Houve caso em que o pai estava completamente alcoolizado. Tivemos que proibir sua visita", recorda Denise, citando ainda os casos de pais detentos. Para elas, essas são as partes doidas de todos os dias. Com a experiência de 4 anos, Denise diz que poucas pessoas podem atuar nesta área. "É preciso entender a criança. Saber lidar com ela. Tem que ser especial", aconselha.

Entretanto, os momentos felizes são diários. "Olha só quantas cartas recebi das meninas", orgulha-se Marlene, apontando um cesto repleto de papéis. Ela lembra de um momento de grande alegria. "Era educadora, mas fui promovida à coordenadora. Isso mostra que fiz um bom trabalho com as crianças". Segundo Denise, "Ganhar a confiança de uma criança é um ótimo presente".

Dificuldades

Como toda entidade filantrópica, o Sítio das Crianças e a Casa do Amor necessitam de contribuição para continuar funcionando. Mas as desafios são muitos. "Realizamos cursos e palestras para angariar fundos. Manter os salários dos funcionários é a nossa maior dificuldade, diz Denise. Quatorze profissionais trabalham nos abrigos. "Além das coordenadoras, temos 1 professor, 1 conzinheira, 1 psicólogo, 9 educadoras, 1 assistente social e 1 motorista", conta Marlene.

CONHEÇA A AVICRES

Sede Administrativa
Rua Barros Peixoto, 128 – Banco Areia, Mesquita – RJ
CEP 26230-080 - Tel. 2796-2818
Sítio das Crianças: 3793-1961 - Casa do Amor: 3793-1970

Dia do Trabalhador é celebrado por toda Diocese de Nova Iguaçu

O 1º de Maio, Dia do Trabalhador, faz parte do calendário pastoral da Diocese, neste dia as paróquias e regionais reúnem-se em para celebrar a luta da classe trabalhadora.

Este ano os regionais promoveram Caminhada, Missa e Encontrão, o Regional VII celebrou o dia nas Paróquias. Confira!



Caminhada do trabalhador na Região IV

Caminhada do Trabalhador e Festa de São José

O Regional I uniu a celebração do Trabalhador com a Festa de São José, na Paróquia de Nova Mesquita. A concentração foi na Com. N. Sra. Aparecida e seguiu rumo a Matriz. No caminho três paradas enfocando a vida do trabalhador brasileiro. A Celebração foi ao ar livre, em frente a Igreja de São José Operário, um momento marcante foi o hino de louvor onde as glórias dos trabalhadores foram apresentadas através da dança.

Maria foi o tema do Regional II

O Regional II festejou o 1º de Maio com uma grande celebração na Igreja Santo Antônio, na Prata. As paróquias próximas à Prata seguiram em caminhada. O tema escolhido este ano foi "Com Maria construímos vida, dignidade e esperança". Os diversos momentos da celebração eucarística foram animados pelas paróquias. Ao final todos foram lembrados que a Igreja Santo Antônio estará comemorando 350 anos na festa do padroeiro em junho.

Caminhada no Regional III

As comemorações pelo Dia dos Trabalhadores aconteceu em Paracambi, com concentração em frente a Igreja São Pedro e São Paulo. Com a participação das quatro paróquias do regional o povo saiu em caminhada rumo ao Clube Cassino, no caminho canto, faixas e paradas para refletir a realidade do trabalhador, as temáticas escolhidas foram aliadas ao tema da CF/2003. A celebração eucarística foi Clube Cassino.



Benção dos Santos Óleos

Região IV refletindo a realidade do trabalhador

O Regional IV celebrou o Dia do Trabalhador com caminhada e missa. Saindo da Praça de Edson Passos, local de concentração, a caminhada seguiu rumo a Comunidade São José da Paróquia N. Sra. de Fátima. No trajeto canto e orações, e seis paradas para reflexão sobre as realidades vividas pelos trabalhadores como: desemprego, os baixos salários, trabalho infantil, violência e fome. Na Comunidade São José foi realizada a Celebração Eucarística reunindo as cinco paróquias e um curato do regional.

Ato Penitencial abre caminhada na Região V

A celebração do 1º de Maio na Região V começou com concentração e ato na Praça da Matriz no centro de Queimados. Quatro temas foram abordados este ano e encenados na Praça: O mundo do Trabalho, Fraternidade e Pessoas Idosas e Maria, mãe de Jesus. O Ato Penitencial deu início a caminhada até a Igreja N. Sra. da Conceição para a celebração eucarística.

Região VI enfoca CF 2003

O Conselho Regional promoveu um Encontrão em Cabuçu, na Igreja N. Sra. de Fátima. A Campanha da Fraternidade 2003 foi o tema central da celebração relacionando o trabalhador e a pessoa idosa. Ao final foi aberta a Feira dos Trabalhadores com venda de comidas ao preço simbólico de R\$ 0,25, tudo isso com muita animação musical.



Celebração do Trabalhador na Região II

O Regional VII celebra 1º de Maio por Paróquia

A Paróquia Sagrada Família realizou uma procissão e celebração na Comunidade São José. A Paróquia São Miguel Arcanjo celebrou a missa ao ar livre, na Praça de Miguel Couto. A Paróquia Santa Rita celebrou missa na matriz, a temática do dia esteve presente no canto e na liturgia. E assim todas as paróquias do Regional celebraram o 1º de maio pelos trabalhadores de todo o mundo.

Bênçãos dos Óleos e Renovação das Promessas em Missa da Unidade

Na manhã da Quinta-Feira Santa Dom Luciano, nosso Bispo Diocesano, presidiu a Missa da Unidade na Catedral de Santo Antônio. Nesta celebração Eucarística, chamada também de "Missa dos Santos Óleos", o Bispo abençoou os Óleos dos Enfermos e do Batismo e consagrou o Óleo do Crisma. Estes Óleos abençoados vão para as Paróquias para serem ministrados aos fiéis durante todo o ano.

Todos os diáconos e sacerdotes se fizeram presentes concelebraram e renovaram as promessas da ordenação (diaconal e presbiteral). Ao término da celebração, a confraternização continuou no Centro de Formação, onde todos os seminaristas, diáconos e padres junto com Dom Luciano participaram de um almoço.

Toda a liturgia foi muito bonita e bem participada pelos fiéis. Pedimos que o Deus da Vida fortaleça cada vez a unidade do clero e do Povo de Deus com nosso Dom Luciano.

Pe. Paulo Henrique Machado
Assessor Diocesano de Liturgia

LITURGIA

COMO VAI SE FAZER, ENTÃO, A REFORMA DA LITURGIA?

Princípios metodológicos da *Sacrosanctum Concilium*



A Mãe Igreja deve cuidar da liturgia de tal forma que o povo cristão possa participar mais plenamente da mesma e presenciar a graça transbordante que brota dela. Sendo assim, a Igreja deve estar atenta as coisas imutáveis da Liturgia (instituídas divinamente) e as mutáveis que de acordo com o tempo já estão "caducas". Ou seja, ordenar os textos e ritos de uma forma mais clara (SC 21). Em visto disso, tem que se tomar alguns princípios para a reforma. O primeiro é de responsabilidade da Santa Sé e das Conferências Episcopais na reforma de algum termo ou rito litúrgico (SC 22). Em seguida, quando reformar respeitar a sã Tradição, o progresso do mundo moderno dentro da concepção teológica e histórico-pastoral e também as Sagradas Escrituras, pois são nelas que se encontram toda a razão de se fazer Liturgia (SC 23, 24). Não se pode esquecer os livros litúrgicos, priorizar as celebrações comunitárias porque são nelas que se fazem o "sacramento da unidade" do povo santo, unido e organizado (SC 26).

Portanto, é importante o incentivo dos fiéis. São eles os sujeitos da Celebração. Concretamente é incentivar nas: aclamações, respostas, salmodias, antífonas ou refrões, cantos, ações, gestos, todo o corpo e principalmente não esquecer do silêncio (SC 30). Um outro princípio é a dimensão didático-pastoral da Liturgia. É nela que o povo fiel tem uma grande chance de ensinamento e aprendizado enquanto presta seu culto à Majestade Divina. Uma passagem da carta de Paulo aos Romanos traduz isso perfeitamente: "...essas coisas foram escritas para o nosso ensinamento..." (Rm 15, 4). Então quando a Igreja age, reza ou canta a fé dos participantes se alimenta, suas mentes são despertadas para Deus, presta-se a Ele um culto racional e recebe-se com mais abundância a sua Graça (SC 33). Por tudo isso, devemos observar os ritos se estão dentro da compreensão do povo respeitando a simplicidade; as palavras devem ter seu lugar central na liturgia, pois são nelas que Deus proclama as suas maravilhas na história da salvação, por isso que é importante o incentivo da Celebração da Palavra de Deus em nossas comunidades; a língua comunica, então é importante usar a vernácula para o maior entendimento.

A partir destes princípios podemos identificar a melhor maneira de celebrarmos de acordo com a nossa necessidade e realidade sempre respeitando a vida e a história de cada membro da comunidade eclesial. Em outras palavras, é preciso abrir espaço para variações e adaptações legítimas, levando-se em conta os diversos grupos, regiões e povos, principalmente nas Missões. Sendo assim, temos muito trabalho a fazer, pois a cada dia vive-se um tempo novo, um tempo de mudança onde o Cristo resuscitado se faz presente.

André Pereira / Seminário Paulo VI

Grande Baile da Terceira Idade

"A Terceira Idade volta aos anos dourados"

Músicas dos anos 50 e 60

Dia 17 de Maio a partir das 19h.
Local: Paróquia São Judas Tadeu
Heliópolis - Quadra da Matriz

TRAJES DA ÉPOCA



Promoção:
ECC Paróquia São Judas Tadeu

BANDA ETERNO SANTUÁRIO

A **BANDA ETERNO SANTUÁRIO**, convida a todos para participar da Celebração de aniversário de 1 ano da Banda, que se realizará no dia 01 de Junho, na Comunidade São Vicente de Paula da Paróquia São Miguel Arcanjo, localizada na rua das Paineiras, 122 - Bariri - Miguel Couto - Nova Iguaçu, a partir das 15 horas, com a participação de várias outras bandas.



Festa de Jesus Bom Pastor - MAIO

Jardim Bom Pastor - Belford Roxo

Dias 7, 8 e 9

Tríduo - 20:00h - Em preparação a festa de Jesus Bom Pastor, envolvendo as comunidades da Paróquia - Jesus Bom Pastor, São Pedro, São Jorge, N. Sra. do Rosário, Santo Inácio e Núcleo Sagrada Família.



Dia 11 - Dia de Jesus Bom Pastor

10:00h
Celebração do Crisma - nível paroquial.

Com a presença de Dom Luciano

18:00h
Procissão seguida de Missa Solene. Após a missa Cantinho da Família Cristã e diversas atividades como bingo, barracas comidas.

PROJETO GOTAS DE AMOR

Informações para as comunidades com sobre a Campanha do Leite

Gostaríamos de arrecadar, a partir de agora, o leite **Nestogeno** (primeiro semestre), por ser um leite mais barato e melhor para os bebês. Pois tivemos alguns problemas com o Nan1.

Pedimos aos colaboradores atenção ao prazo de validade, que deverá ser de no mínimo 1 ano, tivemos que doar para a comunidade empobrecida uma boa quantidade de leite, visto que perderia a validade. Isto é bom mais não é o nosso objetivo, que é alcançar bebês filhos de mães soropositivas até 18 meses.

A campanha do leite primeiro semestre vai continuar com a Diocese de Nova Iguaçu, o bispo Dom Luciano, nos colocou que esta campanha já tem o rosto da diocese e que é seu desejo dar continuidade.

O leite continuará ser estocado no Centro de Formação, a cargo do Diác. João Vieira. Fizemos contato com o Pe. Paulo Henrique Machado, da Paróquia Sagrada Família, ele será nosso interlocutor.



Centro de Formação de Líderes

CASA DE RETIRO E REUNIÕES

FAÇA SEU RETIRO OU REUNIÃO CONOSCO



- ✓ Diversas salas para reunião com capacidade para até 100 pessoas;
- ✓ Auditório com capacidade para 250 pessoas;
- ✓ Quartos para hospedagens de grupos de até 115 pessoas;
- ✓ Ampla estacionamento;
- ✓ Refeições na local.

DIÁRIAS

Nossas diárias são feitas de acordo com as necessidades de cada grupo

● Ligue-nos para obter mais detalhes e tirar suas dúvidas - (21) 2767-2370

Coordenador: Diácono João Vieira

ATIVIDADES DIOCESANAS DE FORMAÇÃO

O Centro Sociopolítico (CS) da Diocese compartilha algumas das atividades previstas para o mês de maio

Curso de Metodologia na Educação Popular

Estaremos iniciando em junho o Curso de Metodologia na Educação Popular. O curso, com 30 vagas, será realizado nos dias 07, 14 e 28, das 8 às 20h, no CENFOR, em Moquetá.

O Curso foi pensado para colaborar na capacitação de leigas e leigos que através de sua prática pastoral estejam envolvidos na organização, articulação e formação de outras pessoas. Por possuir uma metodologia que solicita do cursista uma participação nas dinâmicas de grupo, é necessário contarmos com um número de 30 pessoas. Ao mesmo tempo, pede-se que os inscritos tenham condições de retransmitir o curso nas paróquias e comunidades. Lembramos que essa "retransmissão" não precisa ser feita "tal e qual", mas adaptada às necessidades locais. Neste curso serão estudadas e treinadas as formas de como falar em público, como conduzir encontros e reuniões, o papel e as características do animador e educador popular, técnicas de planejamento, entre outros assuntos. Os interessados(as) devem procurar o Centro Sociopolítico.

Escola de Formação Política

A Escola de Formação Política está em sua sexta aula. Já foram tratados os seguintes temas: "Estado e Formas de Governo no Brasil e América Latina", com Hugo Paiva (CS); "História dos Partidos Políticos no Brasil", com Chico Alencar (Dep. PT) e Hugo Paiva; "O Brasil e a América Latina no contexto de uma Economia Globalizada", com Cláudio Gurgel (UFF); "Democracia no Brasil e na América Latina: dinâmicas e obstáculos" e ainda "Sociedade Civil e Participação Política (Ong's, Partidos, Igreja e Movimentos Sociais)", com Giovanni Semeraro (CS e UFF) e "O Papel da Igreja Católica e Demais Denominações Religiosas na Vida Política Brasileira e Latino-americana" com a professora Ângela (PUC).

Encontros de Formação Política

Todos os meses, no Salão da Cáritas, o Centro Sociopolítico oferece espaços abertos de reflexão e formação sociopolítica e pastoral. No dia 07 de maio, de 15 às 18h, o tema será "O Mutirão Contra a Fome e a Miséria da CNBB e o Programa Fome Zero, com a participação do biblista Francisco Orofino e do assessor da FASE Hélio Porto. E no dia 28 de maio, de 15 às 18h, o tema tratado será "Como Criar Alternativas para Enfrentar o Desemprego no Brasil", com Ivo Lesbaupin, do ISER Assessoria.

QUE ESTRADAS TÃO COMPRIDAS, QUE LÉGUAS TÃO TIRANAS

"No deserto antigamente, o povo de Deus marchou, Moisés marchava na frente, hoje Moisés é a gente quando enfrenta o opressor"...

(Canto popular)



Muitos escritores já relataram de modo poético a migração nordestina, o resultado disso são obras bellíssimas como: Vidas Secas, Morte e Vida Severina, A Triste Partida, dentre outras. Eu, porém nestas poucas linhas que agora passo a escrever, me proponho a fazer uma reflexão da caminhada dos migrantes nordestinos, povo de Deus, como nos ensina o nosso Bispo, D. Luciano, de maneira simples, humilde,

mas com classe e elegância. De inicio, peço perdão aos biblistas e exegetas, caso eu venha cometer alguma blasfêmia contra o texto Sagrado.

Olhando a situação migratória dos Nordestinos, suas condições de viagem, suas esperanças e angústias, eu me deparo com uma releitura do Éxodo, lembrando que são situações históricas bem distintas, contextos diferentes, porém, algo muito comum: "são todos povo de Deus que caminha em busca de uma terra que emane leite e mel" (Ex. 3,8). Nesta caminhada, muitas são as angústias, as saudades, as decepções e as esperanças.

Nos terminais rodoviários do Nordeste, todos os dias se repetem as mesmas cenárias: famílias inteiras estão lá, umas para embarcarem, outras para verem alguém embarcando. Tristes, porém interessantes, são os relatos que escutamos: - "Eu fui para o Sudeste arrumar emprego e mando te buscar" - dizia o jovem recém-casado se despedindo da esposa em prantos. Ao lado, um pai de família dizia: "- Venha comigo! Vou a São Paulo com minha mulher e meus nove filhos, vamos tentar a vida, se não der certo ao menos estaremos juntos". Pelo caminho em uma viagem de

dois dias e meio no mínimo, em um ônibus desconfortável, comumente escuta-se: - "Porque é que eu deixei minha terra, minha família e estou indo para uma terra estranha? Se Deus me ajudar vou arrumar emprego e em breve voltarei". Como é notório nestas pessoas que se põem a caminho a fé em um Deus criador e libertador, isso fruto de uma religiosidade popular. Quando migram levam consigo não somente seus matulões, mas também os valores religiosos que adquiriram com seus antepassados. As causas que levam estas pessoas a migrarem são bem conhecidas por todos: falta de empregos, péssimas condições de vida, todas extremamente sociais. Não é o objetivo desse artigo refletir estas causas, muito embora as julgo de suma importância para a compreensão do fator migratório.

Nos relatos que escutei, pude perceber quanta esperança de uma vida melhor há nestas pessoas, mas que esta está imbuída de medo e de saudades: da terra, da família, da vida sofrida e feliz que antes viviam ("...antes fôssemos mortos pela mão de lahweh na terra do Egito, quando estávamos sentados junto à panela de carne e comíamos pão com fartura" ...Ex 16,3ss). Por outro lado, pode-se perceber que estas pessoas são um novo Abraão que escuta a voz de Deus dizendo: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei (Gn 12,1)".

Finalmente, chegando a uma terra estranha (Sul e Sudeste), longe de sua terra natal e sem poder voltar, semelhantes aos exilados da Babilônia, sentados em baixo dos viadutos ou aglomerado-se em seus casebres construídos sobre os morros periféricos das grandes cidades, entoam cânticos de esperança e saudades: - "... De fome e saudade meu Deus sei que morro, meu pobre cachorro que vai dar comer? Um outro choroso, pobrezinho do meu gato, de fome e sem trato mimi vai morrer. A linda pequena tremendo de medo, meu Deus meus brinquedos meus pés de fulô, meus pés de roseiras sem água eles secam e minha boneca também lá ficou... Vie-mos a São Paulo que a coisa tá feia, por terras alheias viemos vagar, se o nosso destino não for tão mesquinho, pro mesmo cantinho nós torna a voltar".¹

José Dílson Ferreira Maciel/ Seminário Paulo VI

¹ Trecho da Triste Partida.

NOSSA HISTÓRIA

A presença judaica no Recôncavo da Guanabara (Baixada Fluminense) é antiga. Numerosas famílias de cristãos-novos (judeus que foram convertidos à força ao catolicismo) estabeleceram engenhos na baixada.

Em 23-05-1536 é instituído, em Portugal, a Inquisição, Tribunal civil-religioso que julgava os crimes de heresia. O judaísmo na época era considerado pela Igreja como uma heresia. Os judeus, para não serem penitenciados, eram obrigados a abandonar a "a lei velha" (relativa ao Velho Testamento, ou seja, sem Jesus, o Messias) e abraçarem a fé católica. No Brasil não chegou a ser instalado o Tribunal, porém recebeu três visitadores do Santo Ofício, em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Na Baixada vários cristãos-novos foram denunciados por ainda conservarem práticas judaicas. Os proprietários do Engenho da Covanca (São João de Meriti) foram levados para Lisboa, condenados e seu rico engenho confiscado. Moradora de Jacutinga, onde era fazendeira, e dona da metade da Ilha do Governador, a cristã-nova Esperança de Azevedo foi levada presa. Era parente do famoso dramaturgo Antonio José da Silva, "o Judeu", condenado à fogueira. Todos eram da primeira leva de judeus que vieram para o Brasil.

Na sexta leva ocorrida no inicio do século XX patrocinada pela associação filantrópica judaica "Jewish Colonization Association" - JCA com o objetivo de solucionar através da imigração os problemas das massas judaicas da Europa. Durante e logo após a primeira Guerra Mundial aumentou a imigração judaica para o Brasil. No Rio, a Praça Onze foi escolhida pelos primeiros imigrantes judeus para morar e trabalhar. A partir de 1914 várias famílias judias adquirem lotes de terra em Nilópolis, constituindo aí a segunda colônia judaica no Estado do Rio.



Com muita alegria e entusiasmo, foi realizado no dia 22 de dezembro de 2002 no CENFOR, o 1º Encontro Diocesano da ALIANÇA DE CASAIS COM CRISTO (ACC) com a presença das cinco Alianças existentes na Diocese, cerca de 170 aliancistas.

Encontro da Aliança de Casais com Cristo

Cabe ressaltar que após 10 anos de perseverança, a ACC teve seu trabalho reconhecido junto a Pastoral da Família como Movimento dentro desta Diocese; pois anteriormente este movimento era subsidiado pela Coordenação Arquidiocesana do Rio de Janeiro.

Neste encontro foi realizada a votação para eleger a 1ª Coordenação Diocesana e a indicação do assessor da ACC junto a Diocese pelo bispo diocesano Dom Luciano.

Através do trabalho de equipe das

Judaica em Nilópolis" de Esther London, da Imago Editora, disponível na papelaria Assis, no Centro de Nova Iguaçu.

Antônio Lacerda de Meneses



A Sinagoga de Nilópolis, clama por restauração

Nos fins de 1920, o rabino Rafaelovitch fazia reuniões em Nilópolis com um grupo de judeus, que ainda não tinham Sinagoga. As orações eram realizadas em uma casa particular. Pouco tempo depois é inaugurada na rua Mena Barreto nº 196 a Sinagoga "Tiferet Israel" (beleza de Israel). Ao lado da Sinagoga funcionava a Escola Israelita S. An-ski. Também foi construído um cemitério israelita que ainda hoje está em uso.

A poetisa Esther London no seu belíssimo livro "Vivência Judaica em Nilópolis" nos revela: "Com a Sinagoga e a Escola judaica prontas, o Rabino Rafaelovitch deu inicio às atividades culturais em Nilópolis. Foi diretor e professor de Torá na escola. Contratou o professor Haim Rozin para lecionar iídiche, hebraico e cultura judaica.

A passagem do Rabino Rafaelovitch por Nilópolis foi importantíssima, pois permitiu estruturar a vida social e religiosa de uma comunidade que crescia junto com o século.

Naquela pequena cidade, como se estivesse escrito nas estrelas, durante quase 70 floresceu e deu frutos uma comunidade judaica autônoma e orgulhosa".

Em 1947 ano da emancipação de Nilópolis, a comunidade judaica era formada por cerca de 300 famílias, hoje apenas uma família judia reside em Nilópolis. O Secretário de Cultura de Nilópolis Antônio Carlos luta para restaurar a Sinagoga e transformá-la em um espaço cultural, resgatando a memória da Cidade.

Sugerimos a leitura do excelente livro "Vivência Judaica em Nilópolis" de Esther London, da Imago Editora, disponível na papelaria Assis, no Centro de Nova Iguaçu.

Antônio Lacerda de Meneses

guir em nosso labor missionário com os casais e ressaltou sobre o papel da família no lar, na igreja e na sociedade.

No final da celebração, Dom Luciano fez o envio da coordenação eleita.

ASSESSOR DIOCESANO:
Pe. Alcides

COORDENADORES DIOCESANO:
Casal: José e Natividade
Tel.: 2667-9334 ou 9128-0791

SECRETÁRIOS:
Casal: Fernando e Márcia
Tel.: 2695-0155 ou 9765-7

CAÉDRAL
FM 106,7
10 Anos Fazendo Amigos

POVO DE DEUS EM MISSÃO

Toda Sexta-feira
de 10 às 11h.
Com Padre Davenir,
Diácono Jorge e Roseli

PROGRAMAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560



QUESTÕES DE FÉ

O padre Carlos Antônio responde as suas questões.
Aos Sábados de 16 às 17h



PELAS PARÓQUIAS

Por Carlos Graciano

Paróquia N. Sra. da Conceição, Japeri

Situada no coração de Japeri, a paróquia N. Sra da Conceição foi criada em 13 de julho de 1943. Seu fundador foi o padre Francisco Jerônimo da Silva. Mas, durante 32 anos ela foi administrada por Maurício Vian Vitorino Guilherme, até seu falecimento em sete de fevereiro de 2002. Desde 17 de novembro do ano passado, Maciel Bezerra da Silva responde como pároco. Atuando como Testemunha

Relíquias de Santo Antônio

Várias reformas foram realizadas para melhor acolher o povo católico do município. Caso contrário, não seria possível receber as Relíquias de Santo Antônio, em 25 de maio de 1999. Francisco se emociona ao lembrar este momento, "Eu e o padre Porfírio buscamos as relíquias na Igreja N. Sra. da Conceição, em Nilópolis. Depois foi realizada uma grande carreata pela cidade. Acredito que mais de mil pessoas visitaram as peças sagradas". Daniel acha que esse evento contribuiu para demonstrar a fé da população. "Além do buzinaço feito pelos motoristas, os pedestres faziam o sinal da cruz diante da carreata", recorda. Mas esse acontecimento deixou Francisco com uma dúvida histórica. "Não sei mais se devo vender meu carro. Afinal de contas, ele foi utilizado para transportar as relíquias", diz orgulhoso.

Há cinco meses como administrador, Maciel se orgulha da obra que reformou o interior da igreja em fevereiro. "Tudo foi feito em regime de mutirão. Ao fim de 26 dias, o novo altar e a capela do Santíssimo já estavam prontos", disse o pároco que assiste 11 comunidades. Para conseguir dar conta dos trabalhos, um seminarista e um diácono o auxiliava nas atividades pastorais. Aliás, para Daniel, falar em diácono é falar de alguém muito especial. "Se tem um amigo cuja morte eu chorei, este foi o Fanuel", lamenta. Morador de Queimados, onde sempre foi muito querido, Fanuel Rafaella faleceu no dia 8 de setembro do ano passado. Na ocasião, ele atuava em Japeri como auxiliar do então pároco Porfírio Fernandes de Abreu, que hoje está na paróquia Cristo Ressuscitado, em Santa Eugênia.

Pesquisas

A igreja de Japeri se transformou por que a cidade mudou. A pesquisa realizada, em janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e pela Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, que mediou o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios, constatou um grande empobrecimento do município. Segundo dados deste levantamento, Japeri ocupa o último lugar. Ou seja, a cidade mais pobre da Baixada Fluminense.

Qualificada do Matrimônio, Francisco Sales Filho, recorda a característica da igreja local. "Era bem tradicional. Tanto que ainda hoje fazemos divisa com o cemitério da cidade", diz. Daniel Nonato, agente de Pastoral concorda. "Além de pequena, é antiga, e era de estilo barroco", completa. Mas essas características aos poucos foram se transformando.



Celebração do primeiro ano do Pe. Maciel na Paróquia, com as presenças de Dom Luciano e o Diác. João Vieira

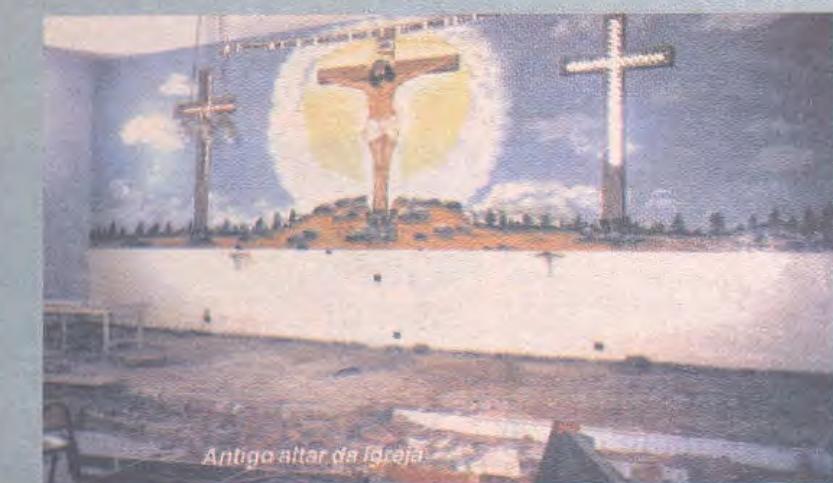
nense. O desafio está lançado: Superar a dificuldade do povo e anunciar a Boa Nova do Evangelho. Ao mesmo tempo. Além da pobreza, outros fatores contribuem para piorar a situação da população. "Acho a cidade boa, mas deveria haver agências bancárias e melhorias nos meios de transportes", destaca Maciel. Pode ser que essa carência tenha contribuído para que a igreja se preparasse para melhor acolher os fiéis. "Posso considerar como fato positivo o retorno das pessoas à vida da igreja", diz.

Lembranças

Acontecimentos marcantes ficam para sempre na memória das pessoas. Um desses, Francisco jamais se esquecerá. "Organizamos um forró aqui na comunidade. Foi um sucesso. Em termos de festa, foi a melhor coisa que aconteceu. O resultado me surpreendeu", declara. Daniel, por sua vez, não esquece a comemoração de cinqüenta anos de sacerdócio de Frei Maurício, em 1993. "Estava na missa e Dom Adriano veio arrumar a minha gravata", orgulha-se Daniel, que recebeu a primeira provisão para ministro do batismo numa desobriga. Segundo o dicionário, esta palavra significa: "quitação de uma conta". Francisco explica melhor. "Quando há sacramentos ou outras ações religiosas em atraso, o bispo ou alguém autorizado por ele realiza tudo de uma só vez". Ele esclarece ainda que todas as comunidades tinha um núcleo trabalhando

em prol da desobriga.

Mas Francisco lamenta a fatalidade ocorrida há três anos na comunidade São José. Segundo ele, ladrões invadiram a capela e roubaram vários objetos. "Até o altar foi danificado. O povo chorava de tristeza", conta. Ele acredita que os ladrões estavam à procura de objetos de ouro. Na ocasião, segundo Francisco, o Jornal CAMINHANDO documentou o incidente em suas páginas.



Antigo altar da Igreja



Fachada da Igreja N. Sra. da Conceição, em obras no momento